UNIVERSIDADE TIRADENTES

SERVIÇO SOCIAL

RAYANE FEITOSA LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II

Aracaju
2015

RAYANE FEITOSA LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II

Relatório apresentado à Universidade Tiradentes, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

ORIENTADORA: Profª Esp. Fernanda Silva Nascimento

Aracaju
2015

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Nome do professor responsável pela disciplina: Prof.ª Drª. Jane Claúdia Jardim Pedó
Supervisora Acadêmica: Prof.ª Esp. Madyane Trindade Oliveira e Prof.ª Esp. Daiana Nascimento
Supervisora de Campo: Eleuza Santana Barreto
Carga horária: 200 horas

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Nome do professor responsável pela disciplina: Prof.ª Drª. Jane Claúdia Jardim Pedó
Supervisora Acadêmica: Prof.ª Esp. Fernanda Silva Nascimento
Supervisora de Campo: Eleuza Santana Barreto
Carga horária: 200 horas

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome completo: Casa Maternal Amélia Leite
Horário de funcionamento: 07:00 ás 17:00 horas
Endereço completo: Rua Frei Paulo, nº 62, Suissa, Aracaju/SE
Fone: (79) 3214-4849

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....04

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....06

2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio.....06
2.2 Reconhecimento do espaço institucional.....13
2.3 Serviço Social na Instituição.....19
2.4 Diagnóstico.....24

3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....30
3.1 Proposta de Intervenção Social.....30
3.2 Sistemática de Operacionalização.....31
3.3 Análise e síntese da experiência vivenciada.....33

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....34

5 REFERÊNCIAS.....35

6 APÊNDICE

7 ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pela estagiária na Casa Maternal Amélia Leite, situada na Rua Frei Paulo, nº 62, bairro Suissa, Aracaju/SE, como pré-requisitos para avaliação das disciplinas Estágio Supervisionado I, tendo como supervisoras acadêmicas Madyane Trindade Oliveira e Daiana Nascimento, e Estágio Supervisionado II sob orientação da supervisora acadêmica Fernanda Silva Nascimento, ambas do polo de Aracaju/SE, do curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes, e a supervisora de campo Eleuza Santana Barreto. O Estágio Supervisionado I aconteceu no período entre agosto a dezembro do ano de 2014 e o Estágio Supervisionado II no período entre agosto a dezembro de 2015, com carga horária total de 400 horas.

O estágio de Serviço Social é um espaço de aprendizagem para o aluno, sendo um momento essencial para a formação profissional futura. A este respeito, BURIOLLA (2001, p. 17) afirma que:

> O estágio prático é essencial à formação do aluno de Serviço Social, enquanto lhe proporciona um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na Supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

Então, esse é o momento que prepara o aluno para o agir profissional, no qual é importante a supervisão acadêmica e de campo. O 1º parágrafo, do 1º art. da resolução do CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social afirma que:

> Para efeito desta Resolução, considera-se estágio curricular obrigatório o estabelecido nas diretrizes curriculares da ABEPSS e no Parecer CNE/CES 15/2002, que deverá constar no projeto pedagógico e na política de estágio da instituição de ensino superior, de forma a garantir maior qualidade à formação profissional.

Ainda seu art. 6º afirma que “ao supervisor de campo cabe a inserção, acompanhamento, orientação e avaliação do estudante no campo de estágio em conformidade com o plano de estágio” e no art. 7º também afirma que “o supervisor acadêmico cumpre o papel de orientar o estagiário e avaliar seu aprendizado, visando a qualificação do aluno durante o processo de formação e aprendizagem das dimensões técnico operativas, teórico-metodológicas e ético-política da profissão”.

Dessa forma, percebe-se que é no espaço de estágio que o aluno irá relacionar teoria e prática em suas três dimensões: técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política, e lidará com as expressões da questão social dos usuários do local de estágio.

Contudo, o relatório de Estágio Supervisionado I está dividido da seguinte maneira: as expressões da questão social e a política setorial, a construção do reconhecimento do espaço institucional, o trabalho do Serviço Social na instituição e o diagnóstico social relatando todo o levantamento da realidade do bairro em que a instituição está localizada e suas problemáticas e o relatório de Estágio Supervisionado II está dividido entre a Proposta de Intervenção, Sistemática de Operacionalização e Análise e síntese da experiência vivenciada.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio

Este item do presente relatório irá discorrer acerca da política que norteia o serviço oferecido pela instituição, bem como o trabalho desenvolvido pela Assistente Social quanto ao enfrentamento das expressões da questão social.

O Assistente Social trabalha com as múltiplas dimensões/expressões da questão social. Segundo IAMAMOTO (2012, p. 163):

> O Serviço Social tem na *questão social* a base da fundamentação enquanto especialização do trabalho. Os assistentes sociais, por meio da prestação de serviços sócio assistenciais – indissociáveis de uma dimensão educativa (ou político- ideológica) – realizados nas instituições públicas e organizações privadas, interferem nas relações sociais cotidianas, no atendimento às variadas expressões da *questão social*, tais como experimentadas pelos indivíduos sociais no trabalho, na família, na luta pela moradia e pela terra, na saúde, na assistência social pública, entre outras dimensões.

A questão social não é recente, e é um dos principais elementos para a organização da sociedade capitalista que por um lado promove o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho e por outro lado expande e aprofunda as relações de desigualdade no seio da sociedade. Em decorrência de fatos históricos, como a globalização da produção e dos mercados, da cultura e da política sob direção do capital financeiro, a questão social tem novas roupagens, ou seja, novas expressões. Na cena contemporânea, a questão social não é vista somente como responsabilidade do Estado, mas de toda a sociedade civil, transferindo-a muitas vezes da arena pública para a arena privada, com o discurso de que o cidadão tem que ter um espírito solidário.

No campo da educação o assistente social trabalha no atendimento das expressões da questão social vivenciadas pelas famílias dos alunos da unidade educacional, como a violência doméstica, o desemprego, o uso de drogas etc, desenvolvendo ações voltadas para o seu enfrentamento.

A instituição, Casa Maternal Amélia Leite, faz parte do terceiro setor da sociedade. A sociedade atual é composta por três setores: O Estado (o primeiro setor), o Mercado (segundo setor) e as organizações da sociedade civil que atuam sem finalidade de lucro e suas atuações estão voltadas para o interesse público (o terceiro setor). A este respeito, Fernandes (1996, p.27) afirma que:

> (...) O Terceiro Setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, dando continuidade a práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandido o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil.

As organizações que compõe esse setor não são novas, porém antes desenvolviam apenas um trabalho de filantropia e caridade. Devido as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais, ocorridas nos últimos vinte anos, determinaram novas diretrizes que obrigaram o reordenamento estrutural e organizacional dessas organizações, hoje, elas desenvolvem um papel de responsabilidade social, buscando oferecer serviços de qualidade para a população, buscando o enfrentamento da questão social. Essas organizações tiveram origem no seio da sociedade civil e em sua maioria são entidades privadas, mas com um fim público e são reconhecidas legalmente.

Segundo Costa (2010, p. 3), “grosso modo poderíamos apresentar três principais razões que explicam a emergência do Terceiro Setor”:

> 1. A substituição gradativa e intencional das funções do Estado de Bem-Estar Social pelo chamado Estado Mínimo, resultante da implementação também gradativa da política neoliberal, levando ao sucateamento das políticas sociais pública. (...)
> 2. A legislação social trazida pela Constituição Federal de 1988 e decorrentes Leis Orgânicas que, garantidoras dos direitos sociais e de cidadania, com ênfase na participação popular, implicou na necessidade do reordenamento técnico e administrativo das instituições estatais e da rede privada. (...)
> 3. O acirramento da questão social: profundas desigualdades sociais, pobreza acentuada; fome, aumento da violência, etc.

As organizações que compõe o terceiro setor podem ser classificadas de acordo com o seu formato, assim elas podem ser nomeadas como: Sociedade civil sem fins lucrativos, grupos, organização da sociedade civil, organização não governamental (ONG), setor de caridade, atividade filantrópica, centro, instituto, rede, liga núcleo, lar, instituição, fraternidade, seara, serviço e casa.

A Casa Maternal Amélia Leite é denominada como uma organização não governamental (ONG), ou seja, é uma organização da sociedade civil de interesse público, onde o seu trabalho é voltado para as camadas sociais excluídas. Segundo Costa (2010, p. 3), "apesar da diversidade das instituições que compõem o Terceiro Setor, elas compartilham de algumas características em comum, importantes de serem ressaltados":

> 1. (...) quando atuam na área da assistência social, saúde ou educação, geralmente trabalham com pessoas e famílias que estão à margem do processo produtivo ou fora do mercado de trabalho, não tendo acesso a bens e serviços necessários ao suprimento de suas necessidades básicas.
> 2. (...) apesar de não se constituírem de caráter público, desenvolvem um trabalho de interesse público.
> 3. (...) são entidades que não mantém uma relação mercantil com a sociedade. Não trabalham voltadas para o lucro no sentido do interesse capitalista.
> 4. (...) não serem instituições estatais, embora, mantenham vínculos com o Estado por força de convênios, relações de parceria e cadastro nos Conselhos Municipais;
> 5. (...) presença do voluntariado que atuam em prol da manutenção e sobrevivência dessas instituições, participando diretamente do seu gerenciamento também.

É importante destacar, que as instituições que compõem o terceiro setor são cada vez mais atuantes na sociedade e são imprescindíveis para o desenvolvimento social e econômico do país.

O serviço oferecido pela Escola Maternal Amélia Leite, tem por base a Política Nacional de Educação Infantil. Segundo o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria Básica de Educação, "(...) a Educação Infantil em creches ou entidades equivalentes (crianças de 0 a 3 anos) e em pré-escolas (crianças de 4 a 6 anos) tem adquirido, atualmente, reconhecida importância como etapa inicial da Educação Básica e integrante dos sistemas de ensino" (2006, p. 3)

Na Constituição Federal de 1988, a educação das crianças de 0 a 6 anos, concebida, muitas vezes, como amparo e assistência, passou a figurar como direito do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional, em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças. Nesse contexto, a proteção integral às crianças deve ser assegurada, com absoluta prioridade, pela família, pela sociedade e pelo poder público.

A década de 1990 iniciou-se sob a égide do dever do Estado perante o direito da criança à educação, explicitando as conquistas da Constituição de 1988. Assim, em 1990, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foram reafirmados esses direitos, ao mesmo tempo em que foram estabelecidos mecanismos de participação e controle social na formulação e na implementação de políticas para a infância. A partir de 1994, o MEC realizou uma série de encontros e seminários com o objetivo de discutir com os gestores municipais e estaduais de educação questões relativas à definição de políticas para a Educação Infantil. Neste contexto, o Ministério da Educação coordenou a elaboração do documento de Política Nacional de Educação Infantil, no qual se definem como principais objetivos para a área a expansão da oferta de vagas para a criança de 0 a 6 anos, o fortalecimento, nas instâncias competentes, da concepção de educação e cuidado como aspectos indissociáveis das ações dirigidas às crianças e a promoção da melhoria da qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil.

Em 1995, o MEC, definiu a melhoria da qualidade no atendimento educacional ás crianças de 06 meses a 6 anos como um dos principais objetivos e, para atingi-los, apontou quatro linhas de ação:

a- Incentivo à elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares;
b- Promoção da formação e da valorização dos profissionais que atuam nas creches e nas pré-escolas;
c- Apoio aos sistemas de ensino municipais para assumirem sua responsabilidade com a Educação Infantil;
d- Criação de um sistema de informações sobre a educação da criança de 0 a 6 anos.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional evidenciou a importância da Educação Infantil, que passou a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica. Dessa forma, o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 6 anos adquiriu reconhecimento e

ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional, qual seja: atender às especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania.

No capítulo sobre a Educação Básica, essa lei define a finalidade da Educação Infantil como "o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Esse tratamento dos vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não como coisas distintas ou áreas separadas é fundamental, pois evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera público. O MEC define a Política Nacional de Educação Infantil com suas diretrizes, objetivos, metas e estratégias. Abaixo serão citadas algumas dessas diretrizes, objetivos, metas e estratégias.

Diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil

- A educação e o cuidado das crianças de 0 a 6 anos são de responsabilidade do setor educacional.
- A Educação Infantil tem função diferenciada e complementar à ação da família, o que implica uma profunda, permanente e articulada comunicação entre elas.
- É dever do Estado, direito da criança e opção da família o atendimento gratuito em instituições de Educação Infantil às crianças de 0 a 6 anos.
- A educação de crianças com necessidades educacionais especiais deve ser realizada em conjunto com as demais crianças, assegurando-lhes o atendimento educacional especializado mediante avaliação e interação com a família e a comunidade.
- O processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar.
- As instituições de Educação Infantil devem elaborar, implementar e avaliar suas propostas pedagógicas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e com a participação das professoras e dos professores.

Objetivos:

- Integrar efetivamente as instituições de Educação Infantil aos sistemas de ensino por meio de autorização e credenciamento destas pelos Conselhos Municipais ou Estaduais de Educação.
- Fortalecer as relações entre as instituições de Educação Infantil e as famílias e/ou responsáveis pelas crianças de 0 a 6 anos matriculadas nestas instituições.
- Garantir o acesso de crianças com necessidades educacionais especiais nas instituições de Educação Infantil.
- Assegurar a qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil (creches, entidades equivalentes e pré-escolas).
- Garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação Infantil, considerando as necessidades educacionais especiais e a diversidade cultural.

Metas:

- Estabelecer, até o final da década, em todos os municípios e com a colaboração dos setores responsáveis pela educação, pela saúde e pela assistência social e de organizações não-governamentais, programas de orientação e apoio aos pais com filhos entre 0 e 6 anos, oferecendo, inclusive, assistência financeira, jurídica e de suplementação alimentar nos casos de pobreza, violência doméstica e desagregação familiar extrema.
- Assegurar que, em todos os municípios, além de outros recursos municipais, os 10% dos recursos de manutenção e desenvolvimento do ensino não vinculados ao Fundef sejam aplicados, prioritariamente, na Educação Infantil.
- Divulgar permanentemente parâmetros de qualidade dos serviços de educação infantil como referência para a supervisão, o controle e a avaliação e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade.

Estratégias:

- Apoiar técnica e pedagogicamente a construção de políticas municipais de Educação Infantil, envolvendo a formação de equipes técnicas.

- Desenvolver ações de apoio técnico à elaboração e à implementação dos Planos Estaduais e Municipais de Educação, com atenção especial ao capítulo de Educação Infantil.
- Estimular e apoiar tecnicamente os sistemas de ensino a acompanhar e a supervisionar o funcionamento das instituições de Educação Infantil nas redes públicas e privadas.
- Programar as ações atribuídas à União pelo Plano Nacional de Educação e participar das ações conjuntas com os sistemas esta- duais e municipais de ensino, definidas em seus respectivos planos.
- Estabelecer parceria com órgãos governamentais e não-governamentais.
- Elaborar e implementar programas para fortalecer as funções diferenciadas das instituições e das famílias no que diz respeito à educação e ao cuidado das crianças de 0 a 6 anos.
- Criar formas de controle social dos recursos da Educação Infantil.
- Incluir a Educação Infantil – creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 6 anos) – no sistema de financiamento da Educação Básica, garantindo a inclusão da responsabilidade orçamentária da União para a manutenção e a continuidade do atendimento às crianças de 0 a 6 anos.

O Ministério da Educação também evidencia algumas recomendações, que:

- A prática pedagógica considere os saberes produzidos no cotidiano por todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças, professoras e professores, pais, comunidade e outros profissionais;
- Estados e municípios elaborem ou adequem seus planos de educação em consonância com a Política Nacional de Educação Infantil;
- As instituições de Educação Infantil ofereçam, no mínimo, 4 horas diárias de atendimento educacional, ampliando progressivamente para tempo integral, considerando a demanda real e as características da comunidade atendida nos seus aspectos socioeconômicos e culturais;
- Os profissionais da instituição, as famílias, a comunidade e as crianças participem da elaboração, da implementação e da avaliação das políticas públicas.

2.2 Reconhecimento do espaço institucional

Em 26 de março de 1947 foi fundada a Sociedade Protetora da Casa Maternal Amélia Leite por Augusto César Leite, um médico renomado e de grande contribuição no Estado de Sergipe, e um grupo de senhoras que estavam preocupadas com os problemas sociais comuns a época e recorrente na Maternidade Francino Melo, que a priori funcionava na Maternidade Francino Melo, anexo ao Hospital Cirurgia, como abrigo maternal.

A criação dessa sociedade aconteceu durante uma reunião presidida por Augusto César Leite em sua residência, na qual convocou a mulher sergipana representada por senhoras da sociedade da época, para expor sua ideia de instalação de uma casa maternal em Aracaju. A proposta foi aceita por todas as senhoras presentes e em seguida questionou-se qual seria o nome da referida instituição, inicialmente se propôs a colocar o nome de um santo ou até mesmo de um personagem histórico que foi recusado e sugerido por duas senhoras o nome de Amélia Leite. De imediato, Augusto César Leite se relutou por se tratar da sua esposa e mãe dos seus filhos, mas foi levado a aceitar por unanimidade dos presentes, ficando então a sociedade registrada como Sociedade Protetora da Casa Maternal Amélia Leite.

Essa sociedade tinha como objetivos desenvolver atividades em favor da maternidade e da Infância em Sergipe para amparar as mães necessitadas. Além desse amparo o abrigo oferecia outros serviços como o de internamento, pré-natal, internamento pós-natal para o tratamento de saúde e tratamento de sífilis, e a orientação no cuidado com a criança. Essa ideia inovadora surgiu da necessidade de se ter um local onde pudesse ser abrigadas as mães solteiras que recebiam alta da maternidade e não tinham para onde ir ou se manter após o parto, outras vezes não podiam voltar para o trabalho, pois os patrões não as aceitavam de volta devido ao preconceito ás mães solteiras que existia naquela época na sociedade

No abrigo a permanência era pequena e variava de acordo com a necessidade de cada mãe. Com o passar dos anos houve um aumento na demanda, e em 1953 foi doado um terreno, iniciou-se a construção das novas dependências próprias, o abrigo funcionou durante 11anos.

Em 22 de junho de 1958 foram inauguradas as novas instalações e a sociedade foi transferida para sede própria, localizada na Rua Frei Paulo, nº 682, bairro Suissa. O prédio inaugurado contava com um abrigo para as mães, salas de aula, escola artesanal, consultório médico, capela, sede administrativa e horta, funcionava sob a direção de Augusto César Leite.

No momento da inauguração, Augusto Leite já era conhecedor da situação da mãe pobre abandonada e do filho, pois havia presenciado inúmeras vezes a saída de uma jovem mãe com o filho nos braços sem recursos e sem lar da Maternidade Francino Melo. Fato este que chamava sua atenção porque em tais condições a mãe conservava, por bem pouco tempo, o filho com vida.

Sem recursos e sem lar para viver e criar seu filho, ela poderia adentrar no ambiente nocivo da prostituição ou submete-se a empregos vulneráreis, causando prejuízo não somente a ela, mas ao seu filho também. Nesse caso, a criança era a mais prejudicada e maltratada, o que aumentava as taxas de mortalidade infantil e delinquência indo de encontro aos preceitos médico.

Na tentativa de resolver esse problema, o médico concluiu que se fazia necessário uma obra de proteção à mãe abandonada, que para ser completa teria que ser longa e cuidada com esmero, que demandasse tempo, confiança, dedicação e amor.

Para ser admitida na instituição a candidata deveria estar grávida do seu primeiro filho, ser menor de idade e não ter a quem recorrer nem para onde ir após o parto. Essas adolescentes eram encaminhadas à casa por pessoas que conheciam a instituição, ou, quando domésticas, por suas patroas ou ainda por iniciativa própria. Chegando lá as candidatas passavam por uma seleção e depois de admitidas, as moças teriam que se enquadrar no regimento interno e obedecer a uma rotina diária. Dentro dessa rotina estava o cuidado com o filho, a frequência aos cursos oferecidos pela Casa, o cuidado com a horta e o jardim, o cumprimento das tarefas da própria casa, nas quais se revezavam diariamente.

O trabalho desenvolvido objetivava a reinserção das moças na sociedade através da preparação profissional e aproveitava as habilidades e interesses individuais e tinha como finalidade amparar, educar e oferecer uma assistência integral à mãe adolescente e seu filho.

A instituição era composta de vários setores e os principais eram:

- Lar da Mãe Adolescente.

O Lar da Mãe Adolescente era um dos principais setores da obra e tinha um caráter de prevenção a fim de amparar a mãe adolescente e seu filho, desprovidos de auxilio moral e financeiro. Tinha como objetivo principal preparar a jovem gestante para receber seu filho Tal preparação deveria ser lenta e profunda, uma vez que, geralmente, a mãe recebida chegada

com uma equação deficiente e na maioria dos casos encontrava- se em estado psicológico alterado, muitas vezes pela angústia e desamparo que experimentavam ou pela própria gestação.

- Escola Maternal Raio de sol:

A Escola Maternal Raio de Sol, começou a funcionar em 1959, e admitia crianças com idade a partir de dois anos. Teve por muitos anos como diretora e professora, dona Marilda Leite, nora de Augusto César Leite, casada com seu único filho Osvaldo Leite. Esta promovia atividades educacionais e recreativas, bem como assistência médica e dentária e, estava divida em três turmas: Maternal A, Maternal B e Jardim de Infância. As vagas eram destinadas primeiramente aos filhos das assistidas pela Casa e aos filhos das senhoras do bairro, que faziam parte do Clube das Mães. Assim, as crianças das atendidas, à medida que iam crescendo eram matriculadas juntamente com as crianças do bairro. Uma alternativa encontrada pela Direção da Casa para promover a integração das mães assistidas com as mães daquela localidade.

- Clube das Mães:

O Clube das Mães, foi criado em 1959, em função da Escola Maternal Raio de Sol, com objetivo de servir de elemento de ligação entre a escola, a criança e a família. E toda mãe que tivesse seu filho matriculado era obrigada a frequentar o Clube e a dedicar um pouco do seu tempo, ao menos uma vez por semana, aos trabalhos da instituição.
Através dessa forma de trabalho, acreditava-se que diminuiria o preconceito existente na época quanto ás mães solteiras, já que as mães da comunidade passariam a conhecer e a conviver com as assistidas criando vínculos amistosos e afetivos entre ambas, objetivando o auxílio da reinserção da jovem na sociedade. Era orientado por assistentes sociais e os cursos eram realizados com a ajuda financeira da Legião Brasileira de Assistência (LBA).

- Escola Artesanal:

Esse serviço funcionou desde 1958 e atendia tanto as mães internas da Casa como ás do Clube das Mães com o objetivo de proporcionar uma orientação profissional. Lá as mães

faziam vários cursos de prendas manuais durante todo o ano, o que era produzido nos cursos eram expostos e vendidos num bazar que acontecia geralmente ao final de cada ano, com a intenção de arrecadar fundos para a instituição.

- Escola de Auxiliares de Puericultura:

Visava à formação de executantes através de cursos de higiene e zelo profissional e era coordenada por um médico que também ministrava as aulas para as mães.

- Escola de Formação Doméstica e Profissional:

Essa escola recebia jovens adolescentes, tanto da capital como do interior e a candidata deveria obedecer a uma série de requisitos, e tinha um caráter preventivo, uma vez que procurava formar essas jovens para a vida, não somente no sentido moral, como também no sentido doméstico e profissional. Eram ministradas aula de puericultura, corte e costura, bordado, noções de enfermagem, alfabetização, tecelagem, noções de jardinagem, noções de horticultura e arte culinária.

Assim, a instituição compreendia um conjunto de ações médico-assistenciais e educativas coordenadas e distribuídas pelo serviço de internato e externato, onde o internato era composto inicialmente o Lar da Mãe Adolescente e a Escola Artesanal, já o internato faziam parte a Escola Maternal Raio de Sol e o Clube das Mães.

Portanto, a Sociedade Protetora da Casa Maternal Amélia Leite, desde a sua fundação em 1947, só obteve um maior desenvolvimento a partir de 1958, quando se desvincula do Hospital Cirurgia e passa a funcionar em sede própria. É nesse período que o idealizador dessa instituição toma todo o controle, e o mesmo permaneceu na direção até o ano de 1970. Durante sua gestão, a instituição aumentou o número de serviços prestados, doações recebidas, bem como o número de pessoas atendidas, seu afastamento foi sentido com pesar pelos que faziam parte da instituição naquela época.

A partir dos anos de 1970, após o afastamento de Augusto César Leite, a instituição esteve sobre a direção de várias pessoas, por exemplo, Osvaldo Leite, Amélia Guimarães. Em 2000, o abrigo fechou devido à falta de recursos e no mesmo ano reabriu através de um convênio (não especificado) com o objetivo de atender as menores grávidas que estavam em

risco social, e estas eram encaminhadas por promotores de justiça de todo o Estado. Em 2010, o abrigo fechou definitivamente, devido a motivos particulares.

Em 10 de março de 2010, a Escola Raio de Sol, passou a ser denominada Escola Maternal Marilda Leite, em homenagem a professora Marilda Leite, que se dedicou a escola e a casa por mais de 50 anos, afastando-se no ano de 2009 por motivo de doença, que acarretou em sua morte.

Em 2012, a denominação social da Sociedade Protetora Casa Maternal Amélia Leite foi modificada e passou a se chamar Casa Maternal Amélia Leite.

A Casa Maternal Amélia Leite hoje está sob direção de Maria Isabel Prado Casali, que dedica seu tempo em solidariedade trazendo esperança de uma vida melhor. A instituição é uma pessoa jurídica de direito privado, filantrópica, de caráter educacional sem fins lucrativos, por tempo indeterminado e depende de aluguéis de imóveis de sua propriedade e doações de pessoas jurídicas e físicas. Tendo como finalidade promover e manter obras de fins sociais, de educação, visando o amparo da infância.

A instituição, atualmente, é composta pela Escola Maternal Marilda Leite e através dela oferece a Educação Básica em sua primeira etapa, a Educação Pré-Escola, tendo como modalidade a Educação Especial, onde, o atendimento desse serviço é voltado para as crianças em situação de risco social entre 03 a 05 anos, prestando assistência educacional, pedagógica, nutricional, jurídica, psicológica e social. A casa não desenvolve nenhum tipo de programa e projeto devido à falta de recursos financeiros, mas participa por exemplo, do Projeto Vempa, que transfere para algumas instituições do terceiro setor a verba proveniente das Prestações Pecuniárias em Espécie dos beneficiários da Vara de Execução das Medidas e Penas Alternativas, o Programa Mesa Brasil, que doa alimentos para a instituição entre outros.

O principal objetivo da instituição é assegurar em meio adequado, condições indispensáveis ao atendimento educacional às crianças de 03 a 05 anos que estão em risco social. A Escola Maternal Marilda Leite, possui objetivos específicos, A Escola possui objetivos específicos, citados no seu Regimento Interno (2012, p. 2):

> 1. Orientar e estimular o desenvolvimento harmônico e integral da criança na idade pré-escola;
> 2. Despertar e desenvolver a expressão criadora da criança, a sua sociabilidade, traduzidas na formação de hábitos sadios e habilidades próprias da idade pré-escolar;

3. Assegurar ás crianças o direito de brincar, como forma de desenvolver a expressão, o pensamento, a integração e a comunicação infantil;
4. Desenvolver atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas, que possam atender as características biopsicossociais da criança, na faixa etária de três a cinco anos;
5. Desenvolver o aspecto físico-motor da criança conforme os padrões de crescimento natural para idade pré-escolar;
6. Assegurar ás crianças a capacidade de apreensão e compressão do ambiente, dos fatos, das coisas e das pessoas;
7. Desenvolver atividades educativas com as crianças articulando a educação e o cuidado como duas dimensões indissociáveis.

A rotina da Casa e da Escola inicia-se ás 7h da manhã com a entrada dos alunos, que, para facilitar a organização, têm fardas de cores diferentes, de acordo com a idade: os de 03 anos, farda azul, os de 04 anos, farda amarela e os de 05 anos, farda verde, e encerram-se as atividades às17 h, porém, às 16 h os alunos já estão liberados. As crianças estudam em tempo integral, onde no horário da manhã são desenvolvidas atividades pedagógicas e no período da tarde são desenvolvidas as atividades recreativas. A estrutura organizacional da instituição é representada de acordo com o organograma apresentado abaixo:

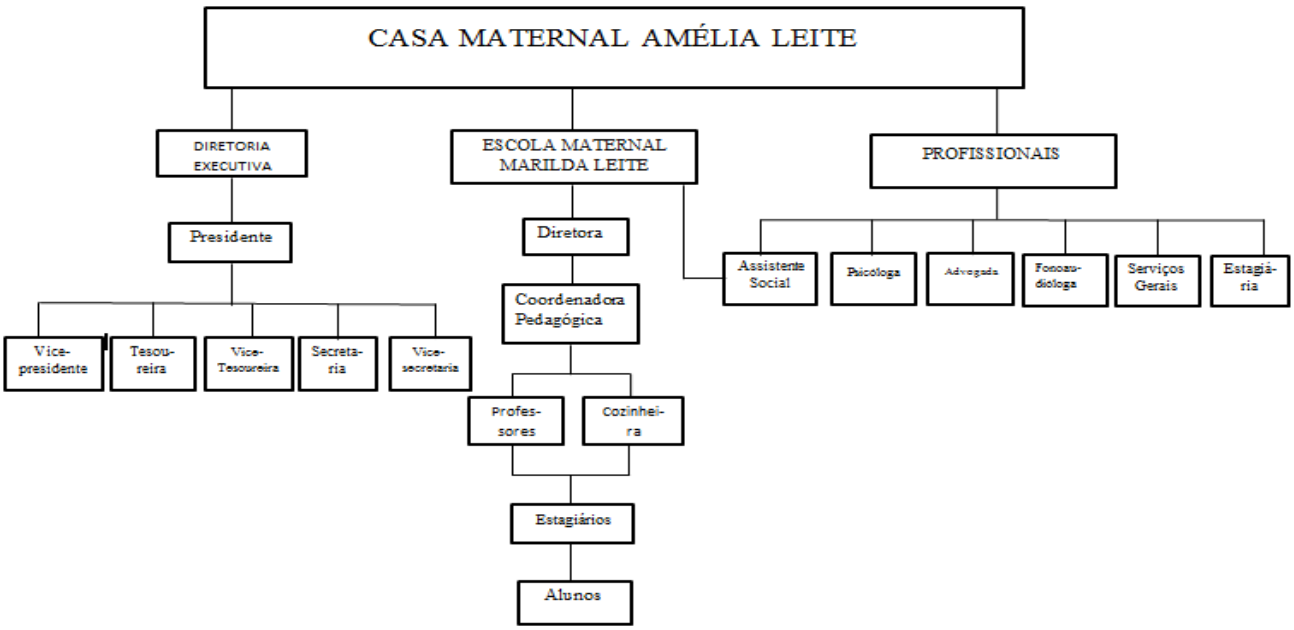


Figura 1: estrutura organizacional
Fonte: desenvolvido pela autora

Percebe-se que ao longo dos anos houve uma perda de quantidade de serviços oferecidos na instituição, mas também pode se afirmar que ocorreu um avanço, pois hoje essas crianças recebem atendimento de qualidade, contando com a equipe interdisciplinar, que possui uma percepção de totalidade de seus usuários, visando o bem-estar não só quando as crianças estão na instituição, mas também quando estão em convívio familiar, protegendo e transformando essas crianças em cidadão.

2.3 Serviço Social na Instituição

O Serviço Social, foi implementado na instituição no ano de 1958, com a contratação da Assistente Social Aydê Matos, que permaneceu trabalhando até o ano de 1991, data em

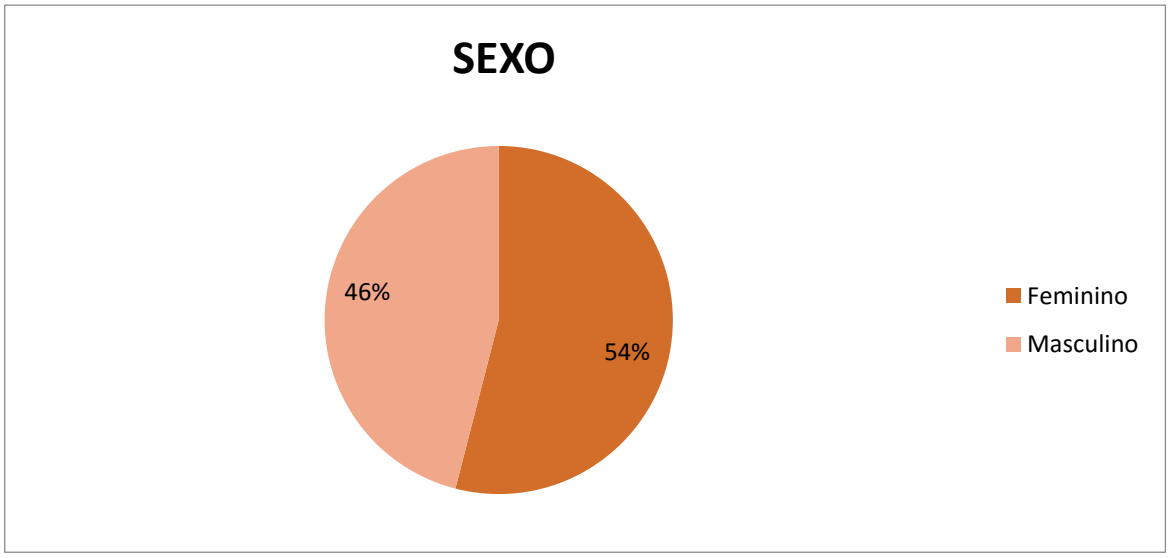
que se afasta por motivo de aposentadoria. Incialmente, a assistente social era encarregada de fazer a seleção das candidatas à instituição e seu trabalho era voltado às orientações diversas.

Hoje, o Serviço Social da Instituição conta com o trabalho da Assistente Social Eleuza Santana Barreto, que desenvolve o seu trabalho juntamente com os outros profissionais que compõe a Equipe multidisciplinar: a coordenadora pedagógica, a psicóloga, a fonoaudióloga e advogada. O foco principal do seu trabalho está voltado para o atendimento às crianças usuárias da entidade e suas famílias, desempenhando algumas das seguintes atividades:

I. Prestação de atendimento individual, orientação social ás famílias das crianças necessitam de atendimento especializado, dando suporte aos professores;
II. Realização de reuniões de pais, juntamente com a equipe interdisciplinar.
III. Encaminhamento e agendamento de consulta com a fonoaudióloga, psicóloga e médica quando necessário;
IV. Colaborar e buscar junto com a equipe de trabalho e os usuários, a manutenção e melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Educação Infantil;
V. Realizar seleção socioeconômica de crianças para vagas disponíveis na Escola, a partir de critérios pré-estabelecidos.

A assistente social para selecionar as crianças que terão direito ás vagas disponíveis da Escola Maternal Marilda Leite, realiza a visita domiciliar e a avaliação socioeconômica através de um questionário a ser preenchido pelos responsáveis da criança candidata. Através desse questionário, foram coletadas amostras sobre as informações representadas nos gráficos a seguir (01,02,03,04,05 e 06), das crianças matriculadas no ano de 2014, com o objetivo de avaliar se os mesmos estão dentro dos critérios pré-estabelecidos pela instituição para às vagas disponíveis do ano de 2015.

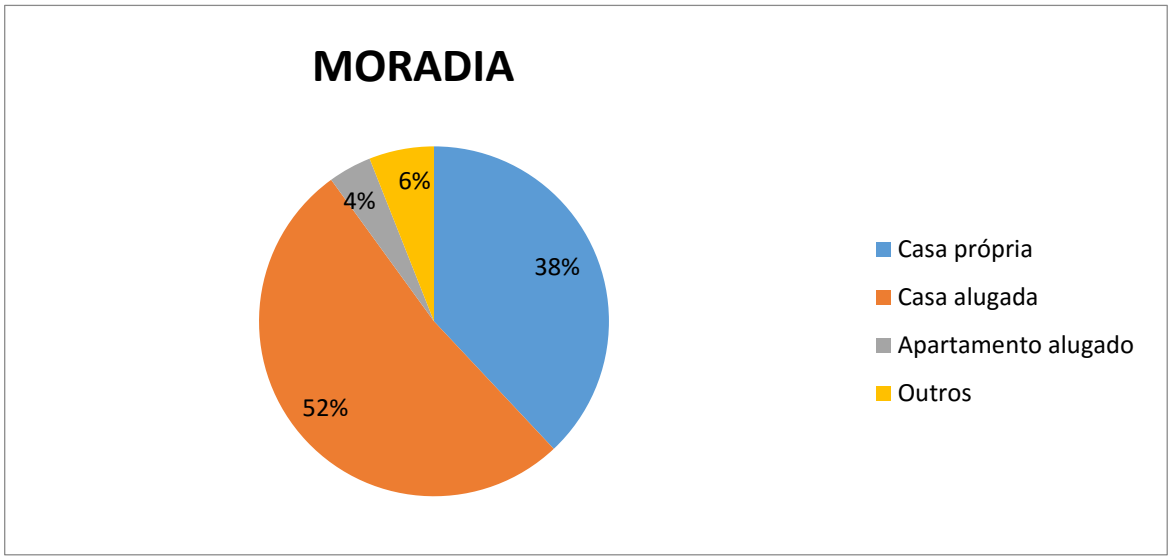
Gráfico 01: Identificação do sexo



Fonte: desenvolvido pela autora

Através do gráfico 1, percebe-se que no ano de 2014, a Escola Maternal Marilda Leite atende em maior número o público feminino. Não foi possível identificar o porquê dessa probabilidade para o sexo feminino.

Gráfico 02: Situação de moradia

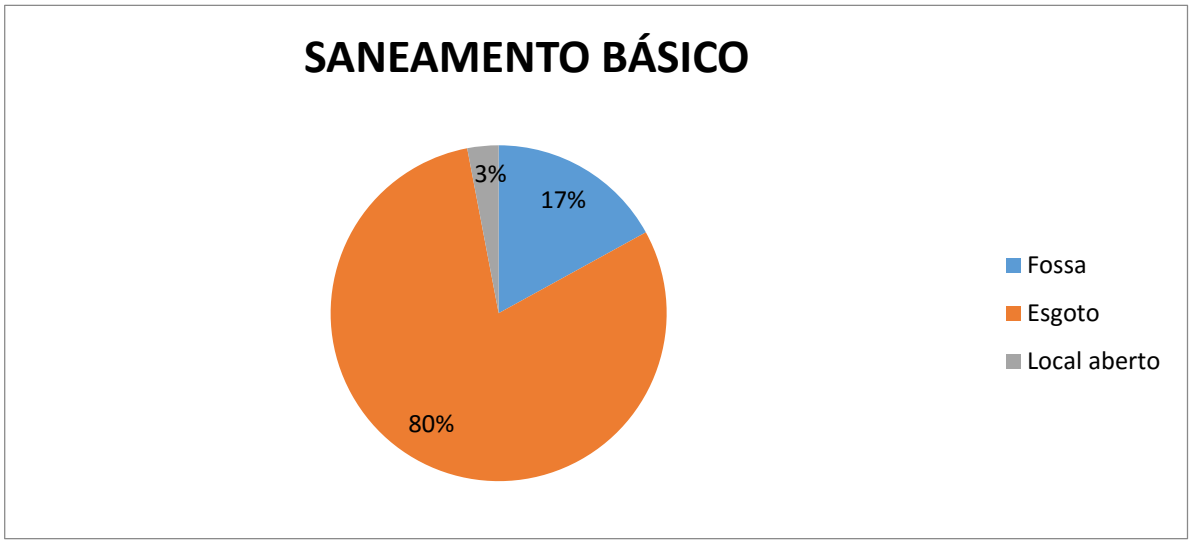


Fonte: desenvolvido pela autora

A partir do gráfico 2, percebe-se que a maioria das famílias das crianças matriculadas na escola, no ano de 2014, moram de aluguel, ou seja, são famílias que não possuem moradia

própria e que utilizam-se da sua renda familiar para suprir uma das necessidades básicas de sobrevivência, a moradia.

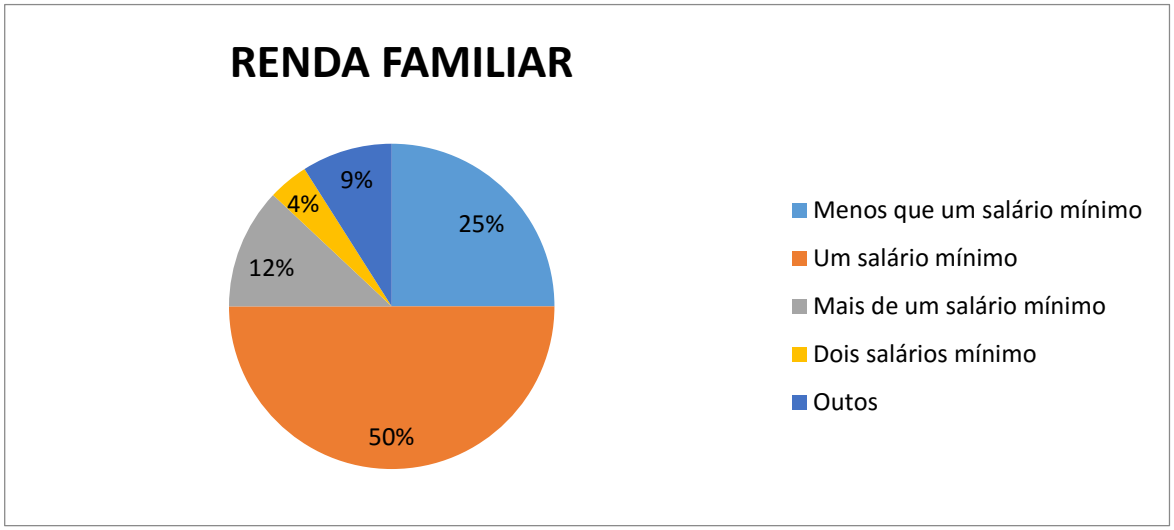
Gráfico 03: Tipos de saneamento básico



Fonte: desenvolvido pela autora

Através Do gráfico 3, percebe-se que a maior parte das crianças matriculadas na escola, no ano de 2014, moram em locais onde possui saneamento básico. Isso ocorre devido à localização das suas residências, onde a maioria reside em bairros bem estruturados na capital.

Gráfico 04: Rendimento da família

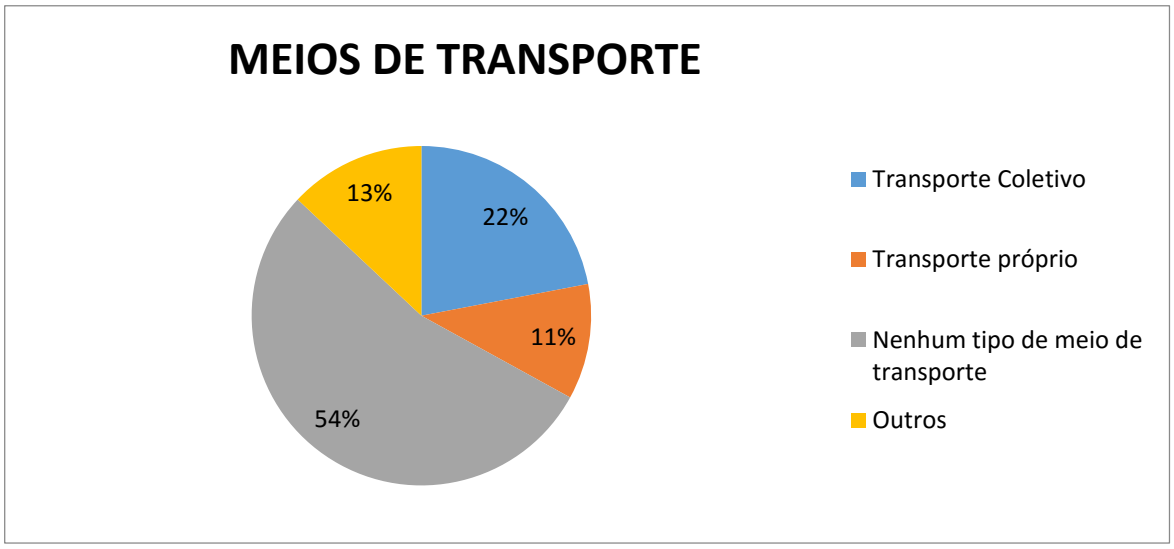


Fonte: desenvolvido pela autora

A partir do gráfico 4, percebe-se que a maioria das famílias das crianças matriculadas na escola, no ano de 2014, é de baixa renda, ou seja, aquelas que sua renda corresponde a menos

de três salários mínimos. É importante ressaltar, que isso ocorre porque a renda é o principal critério para a seleção das crianças candidatas às vagas da escola, e o valor dessa renda é de até três salários mínimos, porém, é necessário ter um olhar diferenciado e não avaliar apenas o valor dessa renda, mas a maneira como ela é composta e utilizada.

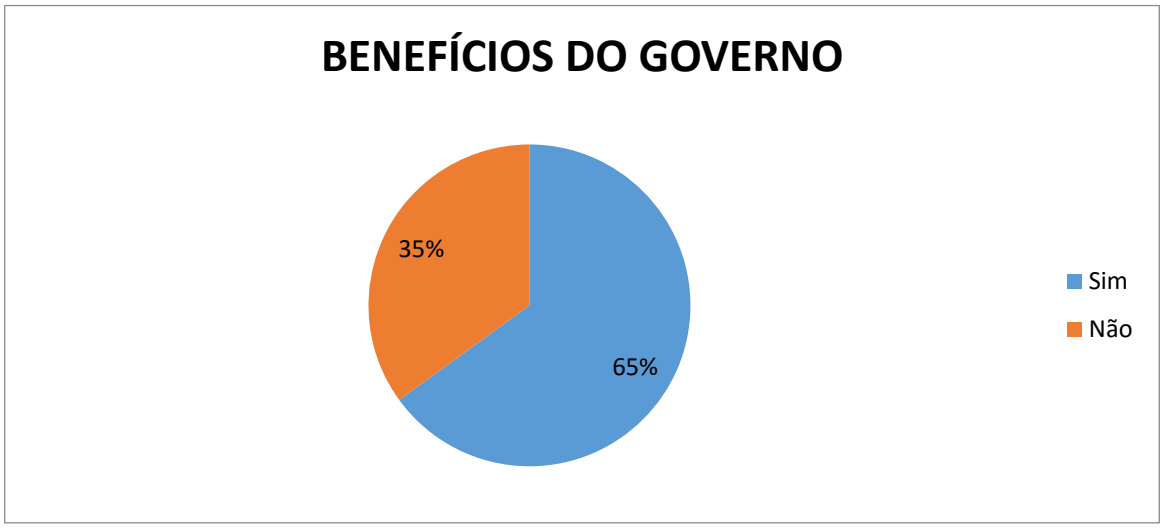
Gráfico 05: Tipos de transporte



Fonte: desenvolvido pela autora

Através do gráfico 5, percebe-se que a maioria das crianças matriculadas na escola, no ano de 2014, é da localidade em que a casa maternal está localizada, o bairro Suissa, e em sua minoria são crianças que moram em outras localidades do município e do Estado, que para se descolocar até a instituição utilizam-se dos meios de transportes públicos. A partir dessa análise, podemos concluir que a sua área de abrangência é estadual.

Gráfico 06: Famílias que recebem benefícios do Governo



Fonte: desenvolvido pela autora

A partir do Gráfico 6, percebe-se que a maioria das famílias das crianças matriculadas no ano de 2014, recebem benefícios do governo, por exemplo, o benefício do programa bolsa família, onde um dos critérios para o recebimento desse benefício é que a criança deve estar matriculada em uma unidade de ensino. Assim, os benefícios também fazem parte da renda familiar da maioria das crianças, por isso, como já foi citado, é importante avaliar como a renda familiar é composta.

2.4 Diagnóstico

O bairro Suissa localiza-se na região Centro-Sul de Aracaju. É fruto da divisão de outro bairro denominado Bela Vista. No final do século XIX, escravos alforriados e migrantes oriundos do interior ocupavam as colinas desta localidade uma vez que eram proibidos de ocupar o Centro de Aracaju, que fora projetado pelo engenheiro Sebastião José Basílio Pirro. Assim, no início o Suissa abrigou comunidades pobres e marginalizadas, o que fez com que vários setores da igreja católica começassem uma evangelização na área através do Oratório São João Bosco, no morro de Bebé, e a igreja do Salesiano, no morro da Tebaida.

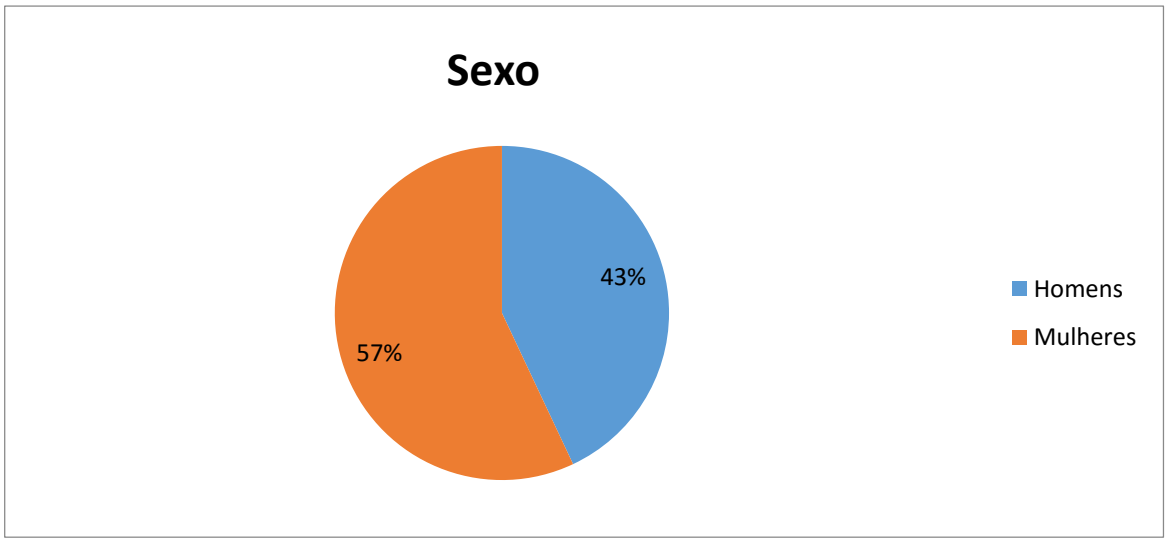
Um fato marcante da história do bairro foi uma grande explosão que ocorreu no dia 13 de abril de 1980 ás 23h45min na Avenida Edézio Vieira de Melo, que deixou a população de Aracaju abalada. No início não se sabia de onde vinha tal barulho, assim uma multidão correu para a antiga Fábrica de Cimento que se situava na Rua do Acre, imaginando que uma das

caldeiras havia explodido. Chegando lá, foram recepcionados pelo vigilante que os informou que nada de anormal havia ocorrido por lá. A explosão de fato tinha acontecido na Avenida Cotinguiba, atual Edézio Vieira de Melo, mais conhecida popularmente depois dessa tragédia como “Avenida Explosão”. O que havia ocorrido de fato foi uma explosão em um depósito clandestino de fogos de artifício e dinamite, que media 6m x 3,5 m, localizado no porão da residência de um Subtenente do Corpo de Bombeiros. Além de revender os fogos de artifício, o Subtenente negociava as dinamites em pedreiras e firmas de construção civil e utilizava um veículo Kombi para o transporte dos explosivos, para que ninguém soubesse.

Segundo os jornais da época, a explosão causou danos num raio de aproximadamente 10 km, destruindo 96 casas, somente nas proximidades do depósito de explosivos. Telhados, portas, vidraçarias, janelas arrancadas violentamente dos caxilhos e móveis causaram ferimentos a 200 pessoas e deixaram um saldo de 12 mortes. Na noite da explosão, homens do Exército, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros tentavam resgatar os feridos debaixo dos escombros, contando com a ajuda de populares que conduziam os feridos até as ambulâncias. Parte dos abrigados ficaram alojados na Escola Municipal Freitas Brandão e posteriormente foram remanejados pela COHAB, para casas no Conjunto Assis Chateaubriand, no bairro Bugio. O Governo do Estado e a Prefeitura ajudaram na reconstrução das casas.

O Suissa limita-se ao norte com o bairro Cirurgia, ao leste com o São José, a oeste com o Pereira Lobo e ao sul com o Luzia. Atualmente, a população é urbana, e segundo o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010, reside nessa região 11051 (onze mil cinquenta e um) pessoas, onde são distribuídos conforme a amostra os gráficos 1 e 2:

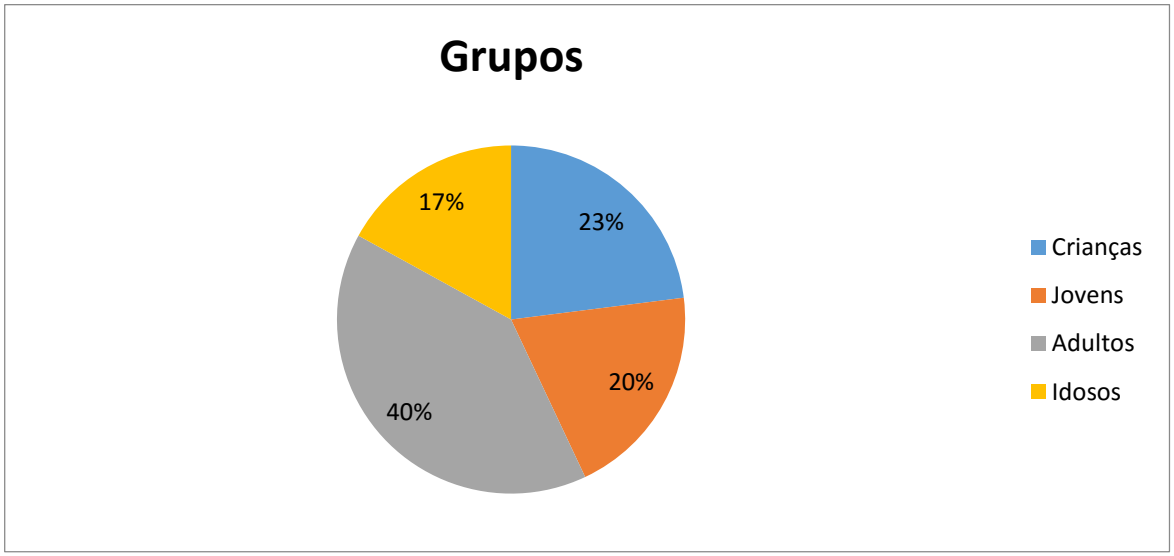
Gráfico 01: População por sexo



Fonte: IBGE (2010)

Através da representação gráfica, percebe-se que a população do bairro Suissa é composta em sua maioria por mulheres.

Gráfico 02: População por grupos



Fonte: IBGE (2010)

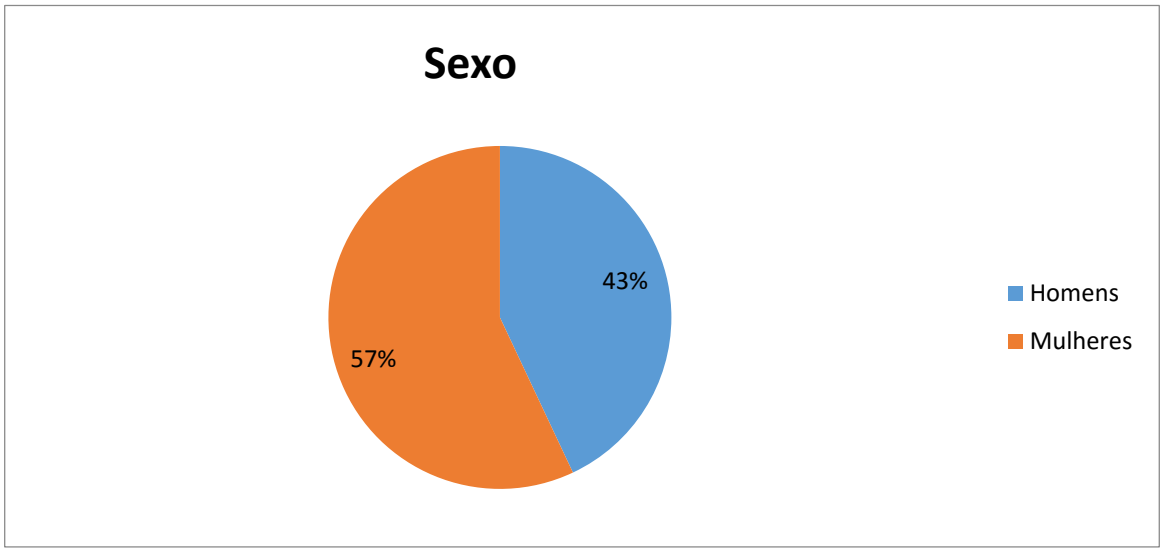
Através desse gráfico identifica-se que a população é composta em maior número por adultos e em um menor número por idosos. Vale ressaltar, que a população idosa é composta em sua maioria pelos primeiros moradores que ocuparam essa região.

Segundo o censo de 2010 a renda per capita das famílias do bairro é distribuída, baseada no salário mínimo, da seguinte forma: 72 (setenta e dois) é de até ¼, 221(duzentos e vinte e

um) é de mais de ¼ a ½, 501 (quinhentos e um) é de mais de ½ a 1, 645(seiscentos e quarenta e cinco) é de mais de 1 a 2, , 490 (quatrocentos e noventa) é de mais de 2 a 3, 598 (quinhentos e noventa e oito) é de mais de 3 a 5, 647 (seiscentos e quarenta e sete) é mais de 5 e 116 (cento e dezesseis) não possuem rendimento.

No bairro existem as seguintes unidades de ensino: Escola Maternal Marilda Leite que é uma instituição filantrópica no qual oferece a educação Pré-Escolar, Escola General Freitas Brandão sendo está do Município e oferece a educação do Ensino Médio, Escolas reunidas Oratório Festivo São João Bosco que também é uma instituição filantrópica e oferece o ensino fundamental até o 5º ano; um colégio que é alternativo/privado e filantrópico, O Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora , com a educação infantil ao ensino médio; um Externato que é uma instituição filantrópica do Terceiro Setor, o Externato São Francisco de Assis, e oferece a educação Pré-Escolar e um Instituto que é Estadual, o Instituto Educacional Santa Terezinha do Menino Jesus , e oferece a educação infantil e fundamental até o 5º ano . É importante ressaltar, que todas as escolas e colégios são bem estruturados. O grau de escolaridade da comunidade é de 30% médio, 60% superior e 10% incompleto, onde 82% estão estudando e 18% não estão. Segundo o censo de 2010, 10 270 (dez mil duzentos e setenta) pessoas são alfabetizadas, sendo distribuídas conforme mostra os gráficos 3 e 4. Dessa forma, apenas 7% da população do bairro não são alfabetizadas.

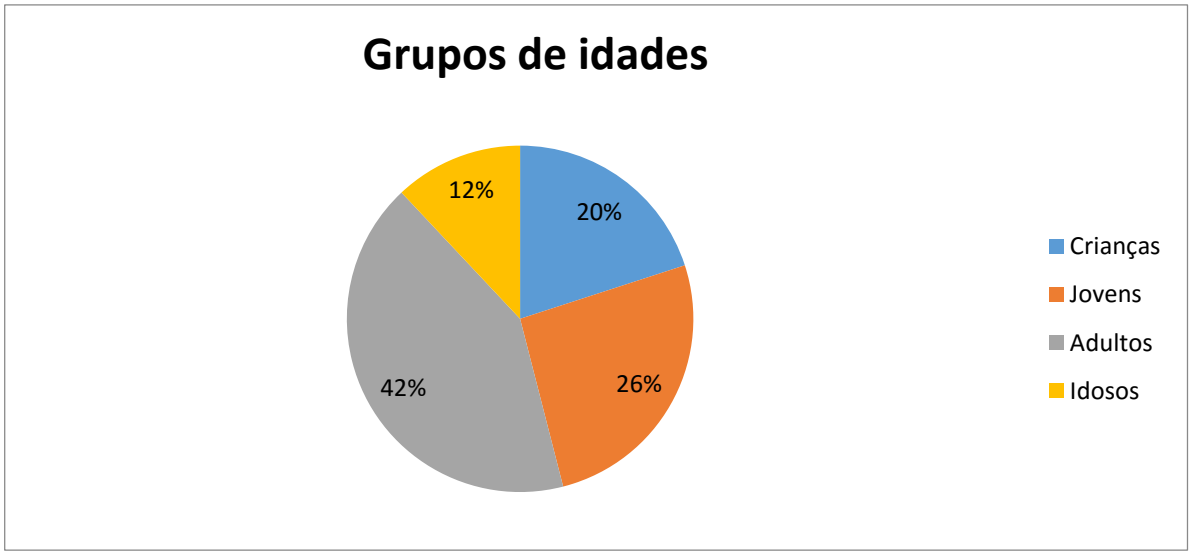
Gráfico 03: Pessoas alfabetizadas por sexo



Fonte: IBGE (2010)

Como já foi citado, apenas uma pequena parcela da população não são alfabetizados, e os moradores alfabetizados são na sua maioria do sexo feminino conforme o gráfico acima

Gráfico 04: Pessoas alfabetizadas por grupos de idades



Fonte: IBGE (2010)

Em relação aos grupos percebe-se que a maior parte das pessoas alfabetizadas são os adultos, em seguida jovens e crianças e por último as pessoas idosas, onde isso ocorre porque o bairro é composto em sua maioria por adultos e em minoria por idosos.

Existe no bairro uma unidade básica de saúde municipal que atende a população em geral, sendo a única que atende o plano do Sistema Único de Saúde (SUS), a Unidade Básica de Saúde da Família Amélia Leite; o prédio da Logística da Segurança Pública e duas delegacias; cooperativas familiares, pequenos e grandes comércios, como por exemplo, a farmácia Pague Menos, A casa das Fardas; sindicatos, conselhos e associações de moradores sendo administrados pelo público da região. A segurança funciona através de rondas das Polícias Civis e Militares, porém, existem alguns índices de violência. Em 2632 (dois mil seiscentos e trinta e dois) domicílios existem esgotamento sanitário, onde 2458 (dois mil quatrocentos e cinquenta e oito) dos domicílios são rede geral de esgoto ou pluvial, 151 (cento e cinquenta e um) são fossa séptica e 23 (vinte e três) são outros tipos; em 3291 (três mil duzentos e noventa em um) domicílios há abastecimento de água, onde 3284 (três mil duzentos e oitenta e quatro) são rede geral de distribuição , 6 (seis) são poço ou nascente na propriedade e 1 (um) é de outro tipo e em 3290 (três mil duzentos e noventa) domicílios há destino da coleta do lixo, onde o lixo 3227 (três mil duzentos e vinte e sete) dos domicílios são destinados por serviço de limpeza, 63 (sessenta e três) são destinados em caçamba de serviço de limpeza e 1 (um) é destinado através de outros.

Os transportes coletivos oferecidos para a população abrangem as principais localidades do bairro, são cômodos e pontuais, mas ainda precisam melhorar, e existem várias opções para a população se deslocar. Há várias linhas de transporte coletivo que transitam pelos principais logradouros do bairro.

O equipamento da Assistência Social que atende a população do bairro é o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Madre Tereza de Calcutá, localizado na rua D, s/n, Largo da Aparecida, Jabotiana, e 14% das pessoas da comunidade são beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), 78% estão cadastradas no Cadastro Único (CAD), em média 60% recebem o benefício do Programa Bolsa Família e apenas 0,6 % da população está abaixo da linha da pobreza.

Uma das problemáticas encontrada no bairro é o aumento do índice de violência devido a alguns fatores, e como já foi citado um desses é o aumento do uso de substâncias tóxicas/drogas e também falta de serviços e programas públicos, inclusive no combate e prevenção das drogas na região.

3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

3.1 Proposta de Intervenção Social

A intervenção a será realizada através do Projeto Caminhando na Contramão: As drogas no âmbito familiar, elaborado mediante uma das problemáticas identificadas na realidade do bairro no qual a instituição está localizada, identificado através do diagnóstico social, que é o alto índice de violência no bairro ocasionado por diversos fatores, inclusive o aumento do uso de drogas, sendo este um problema que também envolve as famílias dos alunos da Escola Marilda Leite, que na sua maioria são moradores do bairro.

Destinado ás famílias das crianças de 03 a 05 anos de idade matriculadas na escola o projeto possui os objetivos de sensibilizar às famílias sob as implicações da presença de drogas na relação familiar, demonstrar os impactos que a dependência das drogas causa na vida dos familiares envolvidos com o usuário, especialmente na vida das crianças e orientar as famílias acerca das instituições que trabalham diretamente com essa problemática e as ações foram planejadas a fim de buscar que ao menos 50% das famílias participem do projeto e que compreendam que esse é um problema que pode atingir direta/indiretamente todos os membros da família.

A execução das atividade do projeto “Caminhando na Contramão” ocorrerá no período compreendido entre outubro e novembro de 2015, dividindo em três momentos: o primeiro será realizado a apresentação com a finalidade de informar ao público destinado a proposta do projeto, seus objetivos e sua importância. Em seguida, será aplicada a dinâmica em grupo “Afeto cujo o objetivo é que cada participante demonstre como é o afeto entre os membros da família, no segundo momento será executada a Palestra, com o seguinte tema: Os impactos que a dependência das drogas causa na vida dos familiares do usuário, especialmente na vida das crianças; no terceiro e último momento será realizada orientações acerca das instituições que trabalham diretamente com essa problemática em parceria com duas profissionais que fazem parte da equipe do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas e as atividades serão encerradas com a avaliação do Projeto através de uma discussão para que os usuários pudessem expor a sua opinião , apresentando os pontos positivos e negativos.

3.2 Sistemática de Operacionalização

No dia 14 de Outubro ás 15h00min, iniciou-se a Apresentação do Projeto de Intervenção Caminhando na Contramão: As drogas no âmbito familiar, realizada no refeitório da Escola Maternal Marilda Leite pela estagiária de Serviço Social acompanhada da Assistente Social da instituição, onde estavam presentes a coordenadora pedagógica, os professores e alguns responsáveis das crianças, totalizando 29 participantes.

A atividade ocorreu da seguinte maneira: no primeiro momento foi apresentado o tema, o público-alvo, os objetivos, finalidade e importância do projeto; no segundo momento foi realizada a Dinâmica de Grupo "Afeto" onde todos os presentes formaram um círculo e passaram entre eles um bichinho de pelúcia, onde cada integrante demonstrou seu sentimento de afeto através do objeto, e esta dinâmica teve como objetivo que cada participante demonstrasse como é o afeto entre os membros da família e como finalidade que todos compreendessem que umas das consequências que podem ser ocasionadas pelo uso das drogas é a mudança de afeto entre os membros da família que estão envolvidos com o usuário, transformando a maneira da família de se relacionar. Em seguida foi divulgado as outras atividades que estão planejadas e realizado o convite para que todos participem. No final aconteceu um sorteio de um brinde como forma de agradecimento pela participação de todos, encerrando as 16h00min.

A segunda atividade aconteceu em 28 de Outubro às 15h10min, realizada também no refeitório da Escola Maternal Marilda Leite, pela estagiária de Serviço Social, acompanhada da Assistente Social da instituição e estavam presentes a coordenadora pedagógica e 38 participantes.

Inicialmente a Assistente Social fez uma breve apresentação do projeto para os que não estavam presentes na execução da atividade anterior pudessem conhecer o projeto, entender por qual motivo o tema foi escolhido, sua finalidade e seus objetivos. Em seguida, a estagiária apresentou a atividade que será realizada, a palestra com o seguinte tema: Os impactos que a dependência das drogas causa na vida dos familiares do usuário, especialmente na vida das crianças. A palestra foi executada através de apresentação de slides, onde os principais pontos abordados foram: O que são as drogas? A Dependência química. Quais são os impactos que a dependência química causa na vida dos familiares envolvidos com o usuário? Quais são as consequências na vida das crianças? Após, a abordagem, a estagiária palestrante indagou se algum participante queria expor algo, assim um participante falou que tudo que foi passado

durante a palestra era verídico e relatou a sua realidade, outros participantes também se pronunciaram dizendo que a atividade foi realizada com clareza e que gostaram bastante. No final foram distribuídos salgadinhos com refrigerante, encerrando as 16h e 20min.

A terceira e última atividade foi realizada em 18 de novembro ás 15 h e 15 min, conforme as atividades anteriores também ocorreu no refeitório da Escola, executada pela estagiária de Serviço Social em parceria com duas profissionais da equipe do Centro de Atenção Psicossocial Primavera do Munícipio de Aracaju. Estavam presentes a Assistente Social da Instituição, a Coordenadora Pedagógica e 27 participantes.

Essa atividade teve o objetivo de orientar ás famílias acerca das instituições que trabalham diretamente com a problemática. Inicialmente a estagiária apresentou através de slides as instituições que fazem parte da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) do Munícipio de Aracaju que atendem os usuários de drogas explicando o funcionamento de cada uma: Urgência Mental do Hospital São José, Serviço Hospital de Referência em Álcool e Droga do Hospital São José (atende o público feminino), Serviço Hospitalar de Referência em Álcool e Droga do Hospital Cirurgia (atende o público masculino) , Unidade de Saúde da Família Dona Sinhazinha (umas das unidades com referência em psiquiatria), Centro de Atenção Psicossocial Vida (atende o público infanto-juvenil). Em seguida a mesma convocou as profissionais convidadas para apresentar o serviço realizado pelo Centro de Atenção Psicossocial Primavera (atende o público adulto) no qual fazem parte. É importante ressaltar que para a realização dessa atividade a estagiária visitou essas instituições com o objetivo de colher as informações que foram passadas. Durante a execução os participantes interagiram tirando dúvidas e relatando alguns casos que ocorrem no seu âmbito familiar.

Em seguida foi realizada a avaliação do projeto através do momento de discussão, onde alguns dos participantes explanaram somente pontos positivos do projeto, por exemplo, que a temática do projeto foi bastante interessante pois trouxe vários esclarecimentos relacionados as consequências que a dependência das drogas causa na vida dos usuários e de seus familiares, como lidar com esse problema e muito importante para o conhecimento das instituições pois muitos não as conheciam ainda. O projeto foi encerrado às 16h45min com a distribuição de refrigerantes e tortas salgadas.

3.3Análise e síntese da experiência vivenciada

A experiência vivenciada na Casa Maternal Amélia Leite favoreceu a oportunidade de desenvolver e aprimorar atividades inerentes ao Serviço Social, além de proporcionar uma aproximação direta com as expressões da questão social como o desemprego, a violência doméstica, o uso de drogas entre outras, onde estas são resultantes da predominância do capitalismo na sociedade atual. As ações desempenhadas possibilitou o contato com os usuários e com os diversos profissionais que fazem parte da equipe da instituição.

Percebeu-se a importância que o profissional de Serviço Social possui na entidade, deixando claro a necessidade da articulação e mediação do seu papel frente as questões enfrentadas no seu cotidiano, como também seus desafios e suas limitações. Durante essa experiência houve o aprendizado dos instrumentais utilizados na esfera profissional como: atendimento social, avaliação socioeconômica, relatório social, orientações, visitas domiciliares, observações, entrevistas, encaminhamento, uso de documentações, e também as técnicas que auxiliam nesse aprendizado.

Em relação a execução do projeto considera-se que a proposta de expor essa problemática foi aceita pelo público alvo através das atividades executadas, pois no processo da avaliação não houve nenhum ponto negativo, e este é um tema que vem sendo trabalhado na atualidade e que envolve ás famílias das crianças da escola.

Contudo, atrelando sempre a teoria estudada em sala de aula com a prática do campo profissional, ambos indissociáveis, todas as atividades do estágio foram realizadas com êxito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio tive a dificuldade de relacionar as atividades do campo profissional com as atividades exigidas em sala de aula e com outras atividades pessoais, mas com muito esforço e dedicação consegui realizá-las. E essa é uma etapa essencial para o aluno que traz a oportunidade do conhecimento do agir profissional, da realidade social e nos capacita para nela intervir.

O primeiro período do estágio é o momento de observação, de conhecimento da instituição, a atuação do assistente social nessa área e a sua importância, as demandas que são postas, os usuários, os profissionais que compõe a equipe multidisciplinar e como se dá a relação entre esses profissionais e a assistente social. É também nesse primeiro momento que as principais problemáticas da instituição e do bairro são identificadas , para que no segundo momento possamos intervir em uma dessas problemáticas juntamente com a assistente social. O segundo período foi o momento de elaboração e execução do Projeto de intervenção, no qual o tema escolhido para ser trabalhado estava relacionando às drogas no âmbito familiar. É também nessa fase do estágio que a estagiária aprimorou e aperfeiçoou o seu aprendizado acompanhando a assistente social nas suas atividades e utilizando alguns dos instrumentos inerentes ao Serviço Social da instituição.

É importante destacar, que durante todo o período do estágio, a profissional agiu conforme os princípios éticos da profissão, por exemplo, o sigilo profissional, o respeito com os usuários, a articulação com outros profissionais, compromisso com a qualidade dos serviços prestados, o exercício da profissão sem nenhum tipo de discriminação e preconceito entre outros.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Marta. Assistente Social. Entrevista concedida a Rayane Feitosa. Aracaju. 5 nov. 2014.

BURRIOLLA, Marta Alice Feiten. O Estágio Supervisionado. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, Selma Frossard. O Serviço Social e o Terceiro Setor, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevistas/c_v7n2_selma.htm>. Acesso em: 12 out. 2014.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Resolução Nº 533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social. Disponível em:< http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf >. Acesso em: 20 nov.2015

Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Su%C3%ADssa_(Aracaju)>. Acesso em: 11 out. 2014

Disponível em: <http://www.aracaju.se.gov.br/aracaju/?act=fixo&materia=aspectps_geograficos>. Acesso em: 20 out. 2014.

Disponível em :<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_municipios_zip_xls_shtm>. Acesso em: 21 out. 2014

Disponível em:<http://aracajuantiga.blogspot.com.br/2009/08/explosao-que-abalou-aracaju.html>. Acesso em: 22 out. 2014.

Disponível em: <http://www.smttaju.com.br/smtt/transporte/itinerario-e-horario-dos-onibus>. Acesso em: 30 out. 2014.

EDUCAÇÃO, Ministério da. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação, 2006. Disponível em: <http://www.oei.es/quipu/brasil/pol_educ_infantil.pdf>. Acesso em: 28 set. 2014.

FERNANDES, Rubem César. Privado, porém público – O Terceiro Setor na América Latina. 2.ed. Rio Janeiro: Relume Dumará, 1996.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAR O PERFIL DO USUÁRIO

Casa Maternal
Amélia Leite

Rua Frei Paulo, 682 Suissa – Contato: 3214-4849
E-mail: casa_maternal@ig.com.br – CNPJ: 13.017.959/0001-81 – Aracaju/SE

QUESTIONÁRIO(PERFIL DO USUÁRIO)

O Serviço Social solicita que os pais ou responsáveis respondam as seguintes perguntas sobre o aluno. Por favor, devolver até o dia 25/09/2014 (quinta-feira).

Nome do aluno: _____

1- Tipo de moradia:

( ) Casa própria ( ) Apartamento próprio

( )Casa alugada ( ) Apartamento alugado

( ) Casa financiada ( ) Apartamento financiado ( ) Invasão

2- Gênero:

( ) Masculino ( ) Feminino

3- Cor/ raça

( ) Branca ( ) Negra( ) Indígena

4- Saneamento básico:

( ) Fossa ( ) Esgoto ( ) Local aberto

5- Renda familiar:

( ) Menos que um salário mínimo

( ) Um salário mínimo

( ) Mais de um sálário mínimo

( ) Dois salários mínimos

( ) Mais de dois salários mínimos

( ) Três salários mínimos

( ) Outro valor

6- Você recebe algum benefício do Governo?

( ) Sim ( ) Não

7- Meio de transporte utilizado para o aluno se deslocar até a escola:

( ) Transporte coletivo
( ) Transporte locado
( ) Transporte próprio
( ) Bicicleta
( ) Transporte oferecido gratuitamente
( ) A pé

8- Tipo de Construção:

( ) Alvenaria ( ) Palha
( ) Palafitas ( ) Taipa

_____

Assinatura do Responsável

APÊNDICE B – PROJETO DE INTERVENÇÃO

UNIVERSIDADE TIRADENTES

RAYANE FEITOSA LIMA

CAMINHANDO NA CONTRAMÃO

As drogas no âmbito familiar

ARACAJU

2015

RAYANE FEITOSA LIMA

CAMINHANDO NA CONTRAMÃO

As drogas no âmbito familiar

Proposta apresentada à Instituição Casa Maternal Amélia Leite para fins de apoio institucional de ações educativas e sociais junto à comunidade atendida na referida instituição, em Aracaju –SE, no ano de 2015.

Profª Esp. Fernanda Silva Nascimento

ARACAJU

2015

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto será destinado às famílias atendidas pela Casa Maternal Amélia Leite que se situa à Rua Frei Paulo, nº 62, Suissa, em Aracaju/ SE. A instituição é uma pessoa jurídica, de direito privado, filantrópica, sem fins lucrativos e de caráter educacional. Atualmente funciona sob direção de Maria Isabel Prado Casali e é composta pela Escola Maternal Marilda Leite, local onde o projeto será realizado, e através dela oferece a Educação Básica em sua primeira etapa, a Educação Pré-Escola, tendo como modalidade a Educação Especial, e possui como objetivo principal assegurar em meio adequado, condições indispensáveis ao atendimento educacional a crianças de 03 a 05 anos que estão em risco social.

A Escola Maternal Marilda Leite, atende atualmente no total 130 crianças de 03 a 05 anos de idade que estão em risco social prestando assistência educacional, pedagógica, nutricional, jurídica, psicológica e social, atendendo o principal objetivo da instituição. A Escola possui objetivos específicos, citados no seu Regimento Interno (2012, p. 2):

1. Orientar e estimular o desenvolvimento harmônico e integral da criança na idade pré-escola;
2. Despertar e desenvolver a expressão criadora da criança, a sua sociabilidade, traduzidas na formação de hábitos sadios e habilidades próprias da idade pré-escolar;
3. Assegurar às crianças o direito de brincar, como forma de desenvolver a expressão, o pensamento, a integração e a comunicação infantil;
4. Desenvolver atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas, que possam atender as características biopsicossociais da criança, na faixa etária de três a cinco anos;
5. Desenvolver o aspecto físico-motor da criança conforme os padrões de crescimento natural para idade pré-escolar;
6. Assegurar ás crianças a capacidade de apreensão e compreensão do ambiente, dos fatos, das coisas e das pessoas;
7. Desenvolver atividades educativas com as crianças articulando a educação e o cuidado como duas dimensões indissociáveis.

Para a realização da proposta do projeto irá participar a estagiária de Serviço Social, a assistente Social, a coordenadora pedagógica, os professores e as famílias das crianças matriculadas na escola.

2 JUSTIFICATIVA

A família é definida como a primeira unidade educativa do indivíduo, é ela que molda o comportamento e os valores dos seus membros. (BARRETO, 2012) E um dos fatores que podem definir o comportamento da família é o uso das drogas por parte de um dos seus membros. O abuso e a dependência das drogas podem gerar várias dificuldades no relacionamento familiar, agravando os conflitos existentes no cotidiano, sem mencionar outros danos causados, como por exemplo, os danos causados à saúde física e mental. Porém, o que são drogas? Segundo SILVA "do ponto de vista psicológico, drogas são agentes modificadores do comportamento, também um hábito e atitude social tolerados em muitas circunstâncias e em algumas sociedades." (200, p.13).

O lar é o lugar em que a família vive, e é nele onde a criança se modela no comportamento dos pais, ou seja, é como se eles fossem um espelho para elas, podendo reproduzir ou não, tudo o que vê e observa a sua volta. E em um ambiente familiar no qual um dos pais sofre abuso ou dependência de substâncias químicas, os conflitos familiares podem ser intensos, podendo afetar o desenvolvimento dos seus filhos, principalmente quando ainda crianças e como os pais são um espelho para elas, futuramente a criança pode reproduzir tudo o que observou no convívio com sua família. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu art.19:

> Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Portanto, o projeto "Caminhando na Contramão", foi elaborado mediante uma das problemáticas identificadas na realidade do bairro no qual a instituição está localizada, identificado através do diagnóstico social, que é o auto índice de violência no bairro ocasionado por diversos fatores, inclusive o aumento do uso de drogas, sendo este um problema que também envolve as famílias dos alunos da Escola Marilda Leite, que na sua maioria são moradores do bairro. Dessa forma, o projeto possui o objetivo de sensibilizar às

famílias sob as implicações da presença de drogas na relação familiar e as ações desenvolvidas terão como finalidade demonstrar que o uso das drogas não traz consequências apenas para o usuário mas que tende a afetar a família, inclusive a criança que ainda é um ser que está em processo de aprendizagem e desenvolvimento.

3 PÚBLICO ALVO

Destina-se as famílias das crianças de 03 a 05 anos de idade matriculadas na Escola Maternal Marilda Leite.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral:

- Sensibilizar as famílias das crianças das implicações da presença de drogas na relação familiar.

4.2 Específicos:

- Demonstrar os impactos que a dependência das drogas causa na vida dos familiares envolvidos com o usuário, especialmente na vida das crianças.
- Orientar as famílias acerca das instituições que trabalham diretamente com essa problemática.

5 METAS

Mediante as ações que serão realizadas, espera-se que:

- 50% das famílias atendidas pela instituição participem das ações que serão realizadas.
- 50% das famílias compreendam que esse é um problema que pode atingir direta/indiretamente todos os membros da família, especialmente as crianças.

6 METODOLOGIA

O projeto “Caminhando na Contramão” será desenvolvido através de atividades que serão divididas nas três etapas seguintes:

- Apresentação que informará ao público destinado a proposta do projeto, seus objetivos e sua importância. Em seguida será aplicada a dinâmica em grupo “Afeto” cujo o objetivo é que cada participante demonstre como é o afeto entre os membros da sua família. Essa atividade está planejada para acontecer em 14 de outubro.

- Palestra, com o seguinte tema: “Os impactos que a dependência das drogas causa na vida dos familiares do usuário, especialmente na vida das crianças.” Após a abordagem, haverá um lanche para os participantes. A sua execução está projetada para ser realizada em 28 de outubro.

- Orientação e encerramento: No primeiro momento as famílias serão orientadas sobre quais são as instituições de apoio que trabalham diretamente com a problemática “drogas”, onde se localizam e qual o trabalho que elas realizam. No segundo momento será aberta uma discussão na qual os usuários irão expor a sua opinião sobre o projeto. Em seguida as atividades serão encerradas com um lanche para todos que estarão presentes. Essa ação está agendada para ser executada em
  18 de novembro.

7 AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através das observações das atividades executas no período do projeto. Ao final será aberta uma discussão para que os usuários possam expor a sua opinião sobre o projeto, apresentando os pontos positivos e negativos.

8 RECURSOS

8.1 Humanos

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Assistente Social	**01**
Estagiária	**01**
Coordenadora Pedagógica	**01**
Outros profissionais	**02**

8.2 Materiais

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
01	**Computador**	**01**
02	**Projetor de Multimídia**	**01**
03	**Cadeiras**	**100**
04	**Mesa**	**01**
05	**Bichinho de Pelúcia**	**01**

9 ORÇAMENTO

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNIDADE	TOTAL
01	Torta salgada	01	R$ 50,00	R$ 50,00
02	Refrigerante	14 L	R$ 5,00	R$ 35,00
03	Pacote de copos descartáveis	02	R$ 2,50	R$ 5,00
04	Pacote de guardanapo	2	R$ 1,30	R$ 2,60
05	Salgados	100	R$ 0,60	R$ 60,00
TOTAL				R$ 152,60

10 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	AGO	SET	OUT	NOV
Elaboração do projeto		X		
Apresentação do projeto			X	
Execução			X	X
Encerramento				X

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Fundamentos Antropológicos & Sociológicos.** Pg. 77 e 78. 1 ed. Aracaju: Unit, 2012.

CRUZ, EriâniaBernadino; LOPES, Cinthia Fonseca. **Vade Mecum do Serviço Social.** Pg 427. 4 ed. Fortaleza: Premius, 2013.

FIGILE, Neliana; FONTES, Andrezza; MORAES Edilaine; PAYÁ, Roberta. **Filhos de dependentes químicos com fatores de risco biopsicossociais: necessitam de um olhar especial.** Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol31/n2/53.html>. Acesso em 13 set.2015

MEDEIROS, Katrucy; MACIEL, Silvana Carneiro; SOUSA, Patricia Fonseca; SOUZA, Flaviane Michely Tenório; DIAS, Camila Cristina Vasconcelos. **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000200008>. Acesso em: 13 set.2015.

SILVA, Ilma Ribeiro. Alcoolismo e Abuso de Substâncias psicoativas: Tratamento, Prevenção e Educação. 1 ed. São Paulo, Vetor, 2000.

APÊNDICE C – LISTAS DE PRESENÇA

ESCOLA MARILDA LEITE

Projeto de Intervenção Caminhando na Contramão: As drogas no âmbito familiar

Estagiária: Rayane Feitosa Lima

Lista de Presença

14/10/2015

01 - Carla da S. Lima
02- Maria Gioelléia da Silva
03- Maria José de Araujo
04- Eliene Batista Fortes
05- Celina C. da Silva
06- Renata de Andrade Sousa
07- Luziane de Melo Pedroso
09- Claudina da Silva Neves
10- Gleise Campos dos Santos
11- Nilvane Batista dos Santos
12- Rosana martins dos Santos
13- Marta Batista de Souza
14- [illegible]
15- Andréa Santana Oliveira dos Neves
16- Rosielide da silva santos
17- Janine Santos
18- Aline dos Santos
19- Kailany maria de Andrade

20- Sirleide Xavier dos Santos.
21- Mary Helena S. Morais
22- Daniela Soares de Jesus
23- Andréa Menezes
24- Liliane Marinho
25- Anaglécia Alves Costa
26- Hosaniklay Stos de Souza
27- Yêda Santos Nery
28- Ana Gabriele de Souza e Silva
29- Jocasta Ferreira Oliveira Conceição
30-
31-
32-
33-
34-
35-
36-
37-
38-
39-
40-
41-
42-

ESCOLA MARILDA LEITE

Projeto de Intervenção Caminhando na Contramão: As drogas no âmbito familiar

Estagiária: Rayane Feitosa Lima

Lista de Presença

28/10/2015

01- Ana Gabriela de Souza e Silva
02- Karolyne de Oliveira Valença Pereira
03- Mario Cícero Santos
04- Maria Fidelícia da Silva
05- Helena Santana Santos
06- Eliene Batista Fontes
07- Maria do Socorro M S
09- Rosana martins dos santos
10- Tatiane Jesus do Nascimento
11- Celina C. da Silva
12- Cristiane Santos Cardoso
13- Maria Neide Cardoso dos Santos
14- Maria Goltma correia dos Santos
15- Maria Cledna Alencar dos Santos
16- Luziane de Melo Pudioso
17- Gleise Campos dos Santos
18- Fabriana Melo dos santos
19- Marisela Santos

20- Nilvane Batista dos santos

21- Andréa Santana Oliveira dos Neves

22- André Erickson de Souza Almeida.

23- [illegible]

24- Camila Costa Dos Santos

25- Maria da Conceição Costa

26- Claudiana da Silva Neves

27- Juciléia Santos Albuquerque

28- Maria dos Anjos S S Filho

29- Carine Santos Soares

30- Maria Edilene dos Stos

31- Jocasta Ferreira Oliveira Conceição

32- Vanda Cirilo dos Santos

33- Macistela Santa Cabral

34- Carla da S. Lima

35- Kelly de Santana

36- Elizângela Costa Paixão

37- Rosicleide da Silva Santos

38- Maria da Conceição Sá dos santos

39- Daniella França Santos

40-

41-

42-

ESCOLA MARILDA LEITE

Projeto de Intervenção Caminhando na Contramão: As drogas no âmbito familiar

Estagiária: Rayane Feitosa Lima

Lista de Presença

18/11/2015

01 - Laidiane Barbosa dos Santos
02- Cristiane Santos Cardoso
03- Josefina Maria Correia Bispo
04- Eliese Campos dos Santos
05- Vanessa Pena de Sá
06- Nilvane Batista dos Santos
07- Denise Costa dos Santos
09- Udilsa Cardoso da Silva
10- Claudiana da Silva Neves
11- Rosicleide da Silva Santos
12- Maria do Socorro Mecena Santos
13- Daniel Gomes da Silva
14- Vanice Santos
15- Tatiane Jesus do Nascimento
16- Rosenilsura da Silva
17- Roseane Mª de Andrade
18- Eliene Batista Fontes
19- Maristela Santos Cazuel

20- Maria Jocléia da Silva
21- Renata Corrêa dos Santos
22- Kelly de Santana
23- Edicleidi Rosa dos Santos
24- Andréa Santana Oliveira dos Neves
25- Celina Carneiro da Silva
26- Rosivânia de Souza Sá
27- Maria da Conceição Sá dos Santos
28-
29-
30-
31-
32-
33-
34-
35-
36-
37-
38-
39-
40-
41-
42-

APÊNDICE D - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS AÇÕES DO PROJETO

Ação 1: Apresentação do Projeto

Ação 1: Dinâmica de grupo “Afeto”

Ação 1: Entrega de brinde

Ação 2: Palestra “Os impactos que a dependência das drogas causa na vida dos familiares do usuário, especialmente na vida das crianças.”

Ação 2: Entrega de salgadinhos

Ação 3: Orientação acerca das instituições que trabalham diretamente com a problemáticas "drogas"

Ação 3: Orientação acerca dos serviços do Centro de Atenção Psicossocial Primavera

Ação 3: Entrega de tortas salgadas e refrigerantes

ANEXOS

ANEXO A - RELATÓRIO SOCIAL

Casa Maternal
Amélia Leite

Rua Frei Paulo, 682 Suissa – Contato: 3214-4849

E-mail: casa_maternal@ig.com.br – CNPJ: 13.017.959/0001-81 – Aracaju/SE

RELATÓRIO SOCIAL

Nome do aluno:	
Data de Nascimento:	Telefone:
Nome da mãe:	
Nome do pai:	
Endereço:	

ELEUZA SANTANA BARRETO

ASSISTENTE SOCIAL – CRESS 1498

ANEXO B- RELATÓRIO UTILIZADO NA VISITA DOMICILIAR

Casa Maternal
Amélia Leite

ESCOLA MATERNAL MARILDA LEITE
Rua Frei Paulo, 682 Suissa, contato: 3214-4849 site: ***www.cmal.org.br*** *,*
Aracaju-SE.

RELATÓRIO VISITA DOMICILIAR
Nome:_____ Data de Nascimento :____/_____/_____ Sexo: M ( ) F ( ) Naturalidade:_____ Nacionalidade_____ Endereço: _____ Tel:_____ Ponto de referência : _____ Celular:_____CEP:_____Bairro:_____
DADOS SOBRE OS PAIS
Nome: _____ Naturalidade:_____Nacionalidade_____Profissão:_____ Local de Trabalho:_____Tel._____ Instrução_____RG nº_____Orgão Expedidor_____
DADOS SOBRE A MÃE
Nome: _____ Naturalidade:_____Nacionalidade_____Profissão:_____ Local de Trabalho:_____Tel._____ Instrução_____ RG nº_____Orgão Expedidor_____
RELATO DA VISITA

ANEXO C – FICHA DO ALUNO

Casa Maternal
Amélia Leite

ESCOLA MATERNAL MARILDA LEITE

Rua Frei Paulo, 682 Suissa, Aracaju/SE

contato: 3214-4849, site: ***www.cmal.org.br*** ,

FICHA INDIVIDUAL DO ALUNO – EDUCAÇÃO INFANTIL
DADOS SOBRE O ALUNO
Nome:_____ Data de Nascimento :____/_____/_____ Sexo: M ( ) F ( ) Naturalidade:_____ Nacionalidade_____ Certidão de Nasc. : Registro nº_____Livro nº_____Fls:_____ Endereço:_____Tel:_____ Celular:_____CEP:_____Bairro:_____
DADOS SOBRE O PAI
Nome: _____ Naturalidade:_____Nacionalidade_____Profissão:_____ Local de Trabalho:_____Tel._____ Instrução_____RG nº_____Orgão Expedidor_____
DADOS SOBRE A MÃE
Nome: _____ Naturalidade:_____Nacionalidade_____Profissão:_____ Local de Trabalho:_____Tel._____ Instrução_____ RG nº_____Orgão Expedidor_____
DADOS SOBRE O RESPONSÁVEL
Nome: _____ Naturalidade:_____Nacionalidade_____Profissão:_____ Local de Trabalho:_____Tel._____ Instrução_____ RG nº_____Orgão Expedidor_____
OUTROS DADOS

ANEXO D- DOCUMENTOS APRESENTADOS PARA MATRÍCULA

DOCUMENTOS APRESENTADOS NO ATO DA MATRÍCULA
( )Certidão de Nascimento ( ) Cartão de vacina ( )Cartão de SUS ( )Comprovante de Residência ( ) 2 fotos ( ) CPF e RG do Responsável ( ) Cartão Bolsa Família
ANO LETIVO E PERÍODO
Nº de Matrícula:_____ Ano:_____Período_____ CONTROLE DE MATRÍCULA ANO_____PERÍODO_____ Ass. Responsável_____Data:_____ 2- ANO_____PERÍODO_____ Ass. Responsável_____Data:_____ 3- ANO_____PERÍODO_____ Ass. Responsável_____Data:_____
ENCERRAMENTO DA FICHA NESTA ESCOLA
DATA:_____/_____/_____ MOTIVO: Abandono ( ) ( ) Desistência ( ) Cancelamento Causa_____ Ingresso no Ensino Fundamental ( ) Escola_____ Dependência Administrativa: ( ) Fed. ( ) Est. ( ) Mun. ( ) Part.

OBSERVAÇÕES

ARACAJU, _____/_____/_____

ANEXO E - AVALIAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA

PERÍODO INTEGRAL

DADOS DA CRIANÇA

Nome da Criança:
Nome do Pai:
Nome da Mãe:
Data de Nascimento:
Endereço:
Telefone/Celular:

DADOS DO RESPONSÁVEL
Nome:
Parentesco:
Endereço:
Telefone/Celular:

As perguntas a seguir serão respondidas pelos pais ou responsáveis.

1-O imóvel onde reside é:

( ) Casa ou apartamento próprio

( ) Casa ou apartamento alugado

( ) Casa ou apartamento financiado

( ) Em quarto ou cômodo alugado

( ) Outra situação. Qual?

2-Quantas pessoas residem com você?

3-Quantos filhos você tem?

4-Você trabalha?
( ) Sim ( ) Não

5- Local de Trabalho:

6- Além de você, quantas pessoas mais trabalham?

7- Qual sua renda familiar?

( ) Menos que um salário mínimo ( ) Um salário mínimo( ) Mais de um salário mínimo

11- Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso:

( ) Não trabalho e meus gastos são financiados pela minha família

( ) Trabalho e recebo ajuda da família

( ) Trabalho e sou o (a) principal responsável pelo sustento da família

( ) Meu/minha companheiro (a) trabalha e sustenta a família

( ) Trabalho e contribuo com o sustento da família

11- Qual o principal meio de transporte utilizado para chegar à escola?

( ) A pé/bicicleta
( ) De carona
( ) Transporte coletivo
( ) Transporte locado
( ) Transporte próprio. Qual? _____
( ) Transporte oferecido gratuitamente.

11- Você recebe algum benefício do governo?

( ) Sim ( ) Não
( ) Qual? _____

11- A criança já frequentou a escola?

( ) Sim ( ) Não - Qual:_____

Eu,_____declaro para os devidos fins que todas as informações acima prestadas são verdadeiras e de minha total responsabilidade, ciente de que a omissão de informações ou a apresentação de dados falsos e/ou divergentes podem resultar na perda da vaga nesta escola a qualquer tempo.

Aracaju (SE), ____/____/_____

_____
Assinatura do responsável

ANEXO F - TERMO DE RESPONSABILIDADE

Sabemos da nossa responsabilidade, e gostaríamos de lembrá-los que a educação tem seu início na FAMÍLIA e continua na ESCOLA. Para que o seu filho tenha sucesso no seu aprendizado, é preciso que andemos de mão dadas, sempre unidos em busca do mesmo objetivo. Portanto, é necessário cumprir e respeitar as normas regimentais da Escola Maternal Marilda Leite, a seguir:

1 – HORÁRIOS:

ENTRADA - às 7h com tolerância até às 7h30min, passando desse horário não será permitida a entrada do(a) aluno(a).

Obs.: Só será permitida a entrada do aluno em casos especiais, exemplo, ida ao médico (deverá comunicar no dia anterior a consulta e trazer o atestado médico ou receita médica para comprovação).

SAÍDA: às 16h com tolerância até às 16h45min, os pais que vierem buscar os seus filhos após o horário, receberão advertência, caso não consiga conciliar o horário poderá perder a vaga na Escola.

2 - É OBRIGATÓRIO O USO DA FARDA

3 - NÃO SERÁ PERMITIDO A ENTRADA DOS PAIS NA ESCOLA para acompanhar os filhos até a sala de aula, serão entregues no portão, da mesma forma no horário de saída, aguardar no portão

OBS.: Os pais ou responsáveis só deverão entrar na Escola para conversar com alguém da **equipe técnica.**

4 – PROIBIÇÕES:

- trazer lanche para Escola (todinho, sucos artificiais, pipocas, biscoitos, pães, iogurtes, refrigerantes); só será permitida a entrada de **frutas.**

- trazer brinquedos para Escola, caso aconteça, o brinquedo será guardado e entregue somente aos pais ou responsáveis.

5 - Informamos ainda que, **danos aopatrimônio da Escola** que venham ocorrer por parte do aluno(a) será de responsabilidade dos pais ou responsáveis.

Aracaju, (SE), ____/____/_____

_____

Assinatura do Responsável

ANEXO G – FICHA DE EMERGÊNCIA

ESCOLA MATERNAL MARILDA LEITE

FICHA DE EMERGÊNCIA

Nome do aluno (a)_____

Série:_____Professora:_____Idade_____

Filiação:_____

_____

Endereço:_____

Tel;_____Celular:_____

Local em que a mãe trab._____

Tel. Comercial _____

Local em que o pai trab._____

Tel. Comercial_____

O (a) aluno (a) é alérgico algum medicamento?_____Qual?_____

_____

Quais doenças da infância já contraídas?

_____

Em caso de febre alta, não sendo localizados os pais ou responsáveis, quais medicamentos podem ser dados ao aluno? Nome e doses dos medicamentos._____

Faz algum tratamento médico ? Qual?_____

É diabético? Não ( ) Sim ( )

É asmático? Não ( ) Sim ( )

Toma algum remédio controlado? Nome, doses e que hora
_____

Quais as pessoas autorizadas a retirar o aluno da escola?

Nome e parentesco→_____

_____

O cartão de vacina está atualizado?_____ Tem cartão do SUS?_____

O (a) aluno (a) tem plano de saúde?_____Qual?_____

Em caso de necessidade o aluno deverá ser removido para qual hospital? Nome do hospital.

Em caso de emergência, não sendo localizado o responsável quem deverá ser avisado? Nomes, parentesco e número de telefone.

_____

Informações importantes do aluno:
_____

_____

Aracaju, ____/_____de _____

_____
Assinatura do Responsável

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Isaac Dourado Aragão, brasileiro, CPF nº 780.599.505-25, Carteira de Identidade nº 3014642-9 SSP-SE, graduado em Letras-Português pela Universidade Tiradentes declaro para esta instituição que revisei o RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II da aluna Rayane Feitosa Lima do curso de graduação em Serviço Social.

Declaro, ainda, que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se embasado e apoiado nas normas do novo acordo ortográfico.

Aracaju, 29 de novembro de 2015.

Isaac Dourado Aragão

Isaac Dourado Aragão
Professor de Língua Portuguesa

Documentos anexados do revisor:
Cópia da Identidade
Cópia do CPF
Diploma de Graduação

República Federativa do Brasil

Universidade Tiradentes

O REITOR da Universidade Tiradentes, no uso de suas atribuições, previstas em Lei, tendo presente o Termo de Colação de Grau em Letras, conferido em 23 de janeiro de 2008 a

Isaac Dourado Aragão

nacionalidade brasileira, natural de Rio de Janeiro-RJ, nascido a 04 de setembro de 1981, filho de José Dourado Aragão e Rita de Jesus Aragão, RG 3.014.642-9 2ª Via - SSP-SE,

mandou passar-lhe o presente diploma do Curso de Graduação em Letras, concedendo-lhe o título de

Licenciado em Letras

a fim de que possa gozar dos direitos e das prerrogativas concedidas pelas Leis da República.

Aracaju, 24 de janeiro de 2008.

Profª Arlecio Barreto Silva
Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos

Prof. Jouberto Uchôa de Mendonça
REITOR

Isaac Dourado Aragão
Diplomado

Universidade Tiradentes

Curso de Graduação em
Letras

Carga horária: 2844 horas
Habilitação: Português

RECONHECIDO PELA PORTARIA N.3157 DE 13/09/2005.D.O.U. nº 177, Seção 1, página 40

Universidade Tiradentes - UNIT
Reconhecida pela Port. Ministerial 1274/94

Diploma registrado sob nº 016972

Livro: 00170 fls: 021802 em 31/03/2008

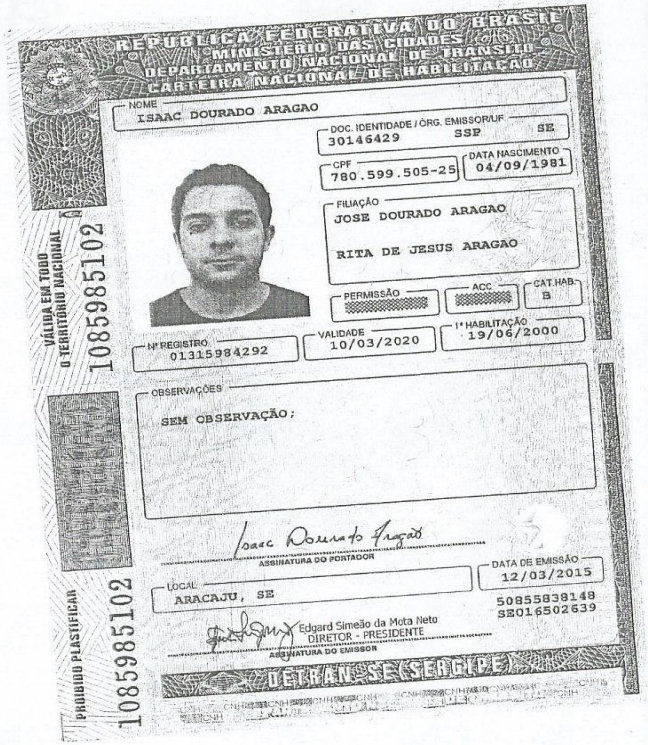
Processo nº 020722 / 2008

nos Termos do Art. 48, § 1º, da Lei nº 9.394, de 20/12/96.

Aracaju-SE, 31 / 03 / 2008

Patricia Macêdo Queiroz Braz
Chefe do Setor de Registro

Profª Arleide Barreto Silva
Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DAS CIDADES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

NOME: ISAAC DOURADO ARAGAO
DOC. IDENTIDADE / ÓRG. EMISSOR/UF: 30146429 SSP SE
CPF: 780.599.505-25
DATA NASCIMENTO: 04/09/1981
FILIAÇÃO: JOSE DOURADO ARAGAO
RITA DE JESUS ARAGAO
PERMISSÃO
ACC
CAT.HAB.: B
Nº REGISTRO: 01315984292
VALIDADE: 10/03/2020
1ª HABILITAÇÃO: 19/06/2000
OBSERVAÇÕES: SEM OBSERVAÇÃO;
ASSINATURA DO PORTADOR
LOCAL: ARACAJU, SE
DATA DE EMISSÃO: 12/03/2015
50855839148
SE016502639
Edgard Simeão da Mota Neto
DIRETOR - PRESIDENTE
ASSINATURA DO EMISSOR
DETRAN-SE (SERGIPE)
VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
1085985102
PROIBIDO PLASTIFICAR
1085985102